

Informação estratégica

Sistema identifica com mapas e fotos a origem de chamadas telefônicas

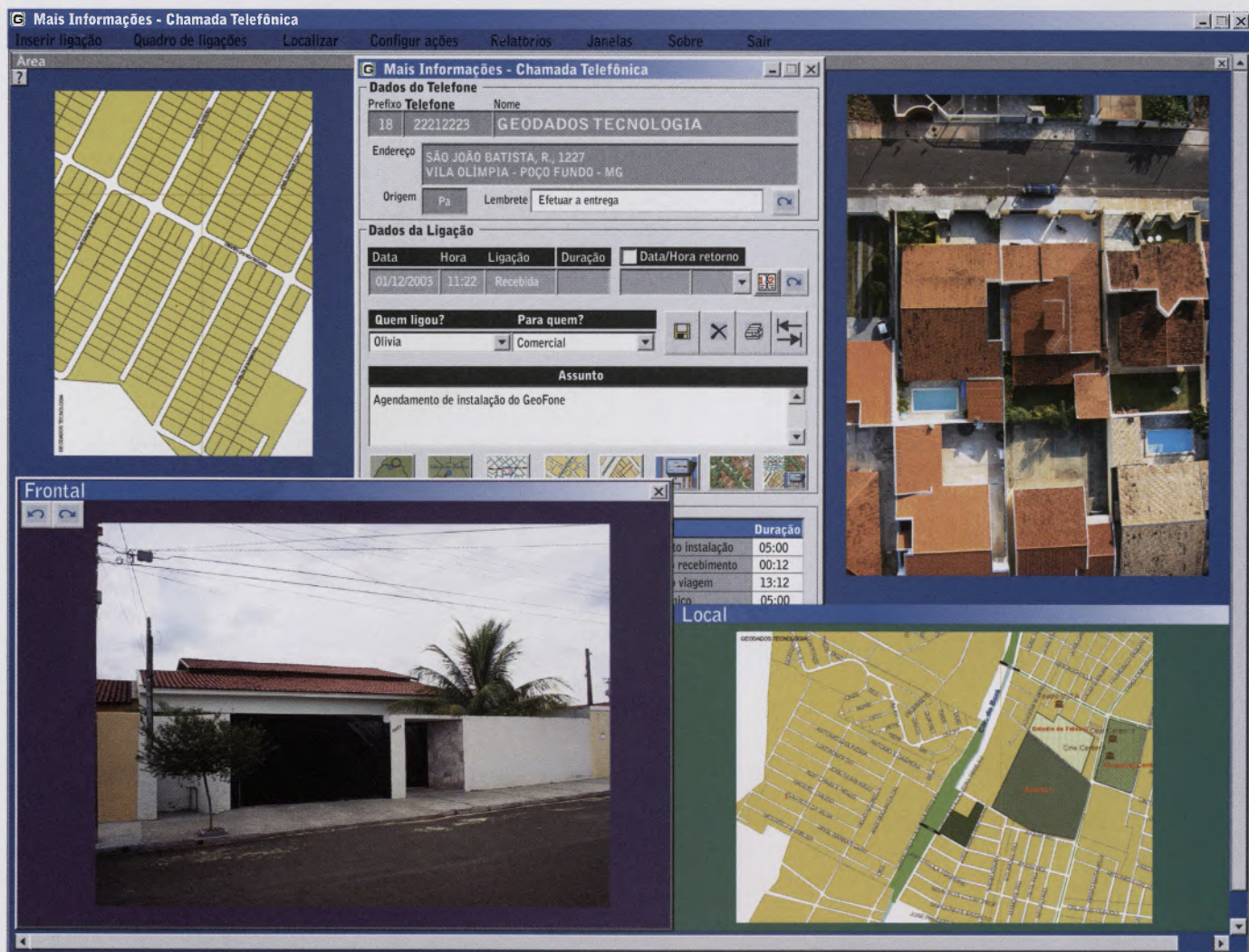
Um morador de São José do Rio Preto (SP) chama o serviço de emergência da Polícia Militar. Antes de ser atendido, um operador sentado em frente a um computador instalado na Central de Atendimento da corporação já sabe o número do telefone e o endereço de onde partiu a chamada. Quase ao mesmo tempo tem acesso a um mapa da região, além de fotografias aéreas do bairro, da quadra e fotos frontais da fachada da residência ou do ponto comercial que pediu ajuda. As informações são repassadas à viatura que estiver mais próxima do local, com detalhes como terrenos baldios existentes ao lado ou dados relevantes que possam ajudar a elucidar casos de roubos, assaltos e outras ocorrências. O rastreamento imediato das chamadas, acompanhado da localização geográfica, tornou-se possível com o sistema Geofone, desenvolvido pela empresa Geodados Mapeamento e Pesquisa com o apoio do Programa de Inovação Tecnológica em Pequenas Empresas (PIPE), da FAPESP. “Percebemos que havia uma demanda no mercado por informações relacionadas à origem da chamada telefônica e que era possível trabalhar com a tecnologia do telefone integrada à dos Sistemas de Informações Geográficas (SIG), um banco de dados com informes sobre zoneamento, propriedades, estradas, escolas e parques relacionados à localização geográfica”, diz o geólogo Flávio Gonçalves Boskovitz, coordenador do projeto Geofone em parceria com o tecnólogo Gabriel Gonçalves Dias Moreno.

O sistema utiliza de forma integrada o telefone, o identificador de chamadas telefônicas e o computador. O identificador de chamadas transmite o número para o computador, que, instantaneamente, exibe o local. Antes,

porém, é preciso fazer o mapeamento de toda a cidade. O Geofone foi instalado na PM de São José do Rio Preto como parte dos testes realizados para avaliar a viabilidade do projeto, aprovado em maio de 2000 e encerrado no mesmo mês de 2003. “Fomos beneficiados porque agora conseguimos direcionar e coordenar antecipadamente a ação policial”, diz o sargento Edimilson Leite da Silva. O programa também funciona como um banco de dados que registra, por exemplo, as chamadas feitas em cada região mês a mês e os locais com maior índice de roubos de veículos ou de furtos.

Cadastro único - O atendimento de emergências policiais é apenas uma das aplicações do Geofone. Ele foi concebido para ser utilizado por serviços públicos de atendimento ao cidadão, além de serviços privados de pronta entrega e de atendimento ao consumidor. Caieiras, município paulista localizado na região de Jundiá, adquiriu o sistema para integrar informações que dizem respeito aos seus 80 mil habitantes. Para isso, fechou um contrato de R\$ 250 mil com a Geodados. Inicialmente, o programa foi implantado na Secretaria de Educação, mas já começou a ser adotado pelas outras secretarias.

Carlos Alberto Reze, diretor de tecnologia da prefeitura, diz que todas as ligações são identificadas, independentemente da origem. “Se a chamada for feita de um telefone fixo, aparece a fachada da casa, se for de um orelhão, a rua onde está localizado, e, no caso de celular, a identificação do proprietário.” Segundo Reze, se ocorrer qualquer tipo de acidente em uma escola, enquanto o aluno é encaminhado ao posto de saúde, os pais são avisados. Em caso de emergência, tanto as escolas como os postos de atendimento médico têm acesso à ficha do aluno em que estão re-



Identificação na tela: mapas da região e fotos aérea e da fachada do imóvel

gistrados dados como tipo sanguíneo, doenças que já teve, alergia a medicamentos. Os moradores, por sua vez, podem pedir qualquer tipo de informação na prefeitura, como dívidas, impostos etc., já que todos os departamentos municipais estão interligados em um cadastro único.

Dados essenciais - Em Potirendaba, cidade de 14 mil habitantes próxima a São José do Rio Preto, o sistema começou a operar em março do ano passado integrado ao Disque-Denúncia, serviço municipal que acolhe reclamações e sugestões relacionadas a água, esgoto, buracos nas ruas, saúde e outros. Diariamente são atendidas, em média, cinco chamadas, encaminhadas aos coordenadores de áreas. “Essa é a maneira mais prática de o prefeito saber tudo o que

acontece na cidade”, diz Rosângela Ferrari, responsável pelo serviço.

Atualmente, a equipe da Geodados está desenvolvendo o Geofone para o

O PROJETO

Geofone – Sistema Integrado para Obtenção de Informação Georeferenciada para Serviços de Emergência

MODALIDADE

Programa de Inovação Tecnológica em Pequenas Empresas (PIPE)

COORDENADOR

FLÁVIO GONÇALVES BOSKOVITZ – Geodados

INVESTIMENTO

R\$ 257.023,00

Corpo de Bombeiros de Botucatu (SP), previsto para começar a operar em abril. Além da informação geográfica, na tela vão aparecer dados essenciais para a escolha do carro e dos instrumentos que serão enviados para o local, como o tipo de construção que solicitou o serviço. No caso de abrigar material inflamável, por exemplo, os imóveis do entorno serão avisados do risco.

O Geofone não tem concorrentes no Brasil, segundo Boskovitz. Apenas uma empresa norte-americana oferece um produto semelhante, mas bem mais caro. Por enquanto, tem atraído principalmente a atenção de prefeituras, embora já tenha conquistado clientes como pizzarias, farmácias e planos de saúde. “Acreditamos que é uma solução que ainda tem muito espaço para ser difundida”, diz Boskovitz.